

**DIEESE**

**CUT** BRASIL

# **QUEM SÃO OS ASSISTENTES SOCIAIS NO BRASIL?**

Subseção DIEESE/CUT-NACIONAL

MAIO DE 2015

**OBSERVAÇÃO METODOLÓGICA:** Este perfil de categoria utiliza tanto a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD-IBGE), para análise dos ocupados acima de 10 anos (conforme critério de ocupação do IBGE), como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego para observar somente os empregados assalariados formais (com carteira assinada). Apesar de em ambas as bases de dados o ano de referência ser 2013 (último disponível), eles não são comparáveis entre si: enquanto a PNAD é uma pesquisa amostral, baseada em entrevistas, a RAIS é um registro administrativo no qual são considerados somente aqueles que são registrados em carteira como assistente social.

**CBO utilizada no trabalho:** 2516 – Assistentes Sociais e Economistas Domésticos

## QUEM SÃO OS ASSISTENTES SOCIAIS NO BRASIL?

### INTRODUÇÃO

O profissional formado no curso superior em serviço social tem tido relevância cada vez maior nas políticas públicas no país. Além disso, tem crescido expressivamente a participação destes profissionais tanto no setor privado tradicional como também no chamado “terceiro setor”, ou seja, em entidades não governamentais. A regulamentação da profissão ocorreu através da lei nº 8.662, de 1993.

Basicamente, o profissional deve atuar:

- Realizando estudos e pesquisas para avaliar a realidade social, além de produzir parecer social e propor medidas e políticas sociais;
- Planejar, elaborar e executar planos, programas e projetos sociais;
- Prestar assessoria e consultoria as instituições públicas e privadas e, também, aos movimentos sociais;
- Orientar indivíduos e grupos, auxiliando na identificação de recursos e proporcionando o acesso aos direitos sociais;
- Realizar estudos socioeconômicos com indivíduos e grupos para fins de acesso a benefícios e serviços sociais;
- Atuar no magistério de Serviço Social e na direção de unidades de ensino e Centros de estudos.

### 1. ASSISTENTES SOCIAIS NO MERCADO DE TRABALHO GERAL

Para avaliar a inserção no mercado de trabalho dos assistentes sociais, primeiramente irá ser analisada a participação destes ocupados no mercado de trabalho geral, ou seja, aquele que considera todos com 10 anos ou mais e que desempenham alguma atividade econômica, segundo critérios da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) do IBGE.

Dito isso, de acordo com a PNAD, no ano de 2013, o número de Assistentes Sociais<sup>1</sup> ocupados era de 204.747. Para critérios de comparação da evolução, em 2004 o

---

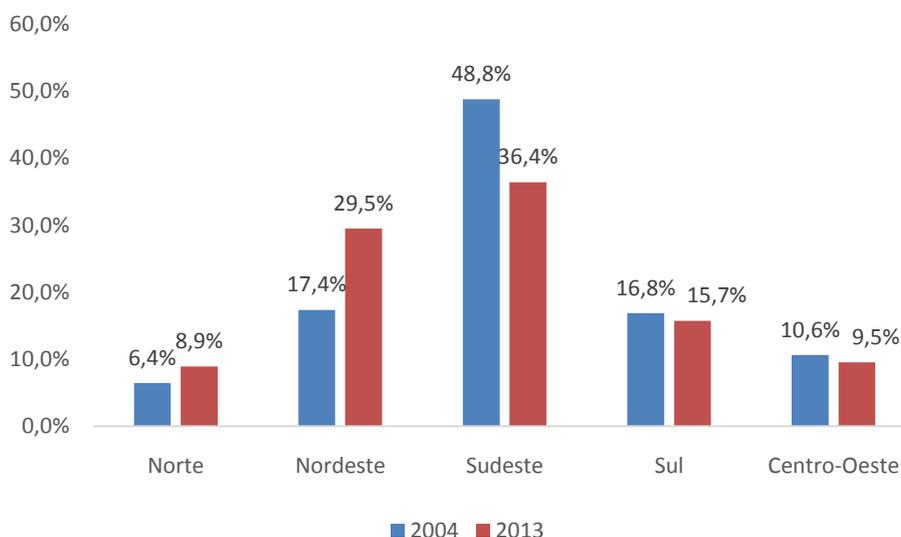
<sup>1</sup> Para este estudo, tanto na utilização de dados da PNAD-IBGE como da RAIS-MTE, foi considerado a CBO de código 2516 – ASSISTENTES SOCIAIS E ECONOMISTAS DOMÉSTICOS. Dada a natureza dos dados, não foi possível desagregação maior das ocupações.

número de Assistentes Sociais era de 96.535, ou seja, em um intervalo de 10 anos o número mais que dobrou, muito acima do crescimento verificado no mercado de trabalho como um todo.

Observando a distribuição dos assistentes sociais por região do país existe considerável concentração no Sudeste: em 2013, somente nestes 4 estados a concentração era de 36,4%. Porém, no bojo da expansão das políticas públicas e do crescimento do terceiro setor, houve expressiva desconcentração, já que nestes mesmos estados, em 2004, estavam 48,8% dos assistentes sociais ocupados. Parte desta desconcentração ocorreu principalmente devido ao crescimento no Nordeste, que passou de 17,4% em 2004 para 29,4% em 2013. No geral, ocorreu crescimento no número de assistentes sociais no Norte e no Nordeste, com queda nas demais regiões, sendo mais evidente na região Sudeste, conforme pode ser observado no gráfico 1 a seguir.

GRÁFICO 1

Distribuição dos assistentes sociais por região do país, Brasil, 2004 e 2013, em % do total.



Fonte: Microdados PNAD, anos selecionados.  
Elaboração: Subseção DIEESE CUT/Nacional.

Em relação à atividade econômica preponderante para os assistentes sociais, destaque para o crescimento do peso na administração pública municipal no emprego: enquanto em 2004 36,0% dos assistentes sociais atuavam junto ao poder público municipal, em 2013 este percentual cresceu para 52,1%. Aliás, a maior parte do crescimento do número de assistente social ocupados entre 2004 e 2013 se deu neste

ramo de atividade, sendo responsável por mais de 66% do total do aumento do número de assistentes sociais ocupados. Parece não haver dúvidas que o crescimento do número de assistentes sociais ocupados se deu dentro do serviço público municipal e através, principalmente, do assalariamento como estatutário neste nível de governo.

Como no mercado de trabalho em geral, as taxas de formalização avançaram, ainda que de forma mais discreta justamente porque trata-se de uma ocupação que possui elevada taxa de formalização: em 2004 ela era de 66,0%, e cresceu para 70,2% em 2013. Dentre as principais explicações pelo qual a taxa de formalização é muito superior ao do mercado de trabalho em geral (que foi de pouco mais de 49% em 2013), não há como ignorar o fato de o maior empregador para a categoria ser o setor público: em 2013, o emprego público, considerando todas as esferas, representava mais de 72% do total do emprego.

TABELA 1

Distribuição dos assistentes sociais ocupados, por atividade econômica, Brasil, 2004 e 2013, em números absolutos.

Atividade Econômica	Carteira de trabalho assinada	Estatutário	Sem carteira de trabalho	Empregador	Sem rendimentos	TOTAL
<b>2004</b>						
Administração do Estado e da política econômica e social – Municipal	9.108	10.053	15.631	0	0	34.792
Serviços Sociais	2.155	835	4.550	579	424	8.543
Administração do Estado e da política econômica e social – Estadual	2.022	5.650	826	0	0	8.498
Outros serviços coletivos prestados pela administração pública - Estadual	0	5.884	2.102	0	0	7.986
Saúde Pública	1.397	5.127	431	0	579	7.534
Outras atividades econômicas	13.517	8.006	5.476	0	2.183	29.182
<b>TOTAL</b>	<b>28.199</b>	<b>35.555</b>	<b>29.016</b>	<b>579</b>	<b>3.186</b>	<b>96.535</b>
<b>2013</b>						
Administração do Estado e da política econômica e social – Municipal	16.264	56.813	33.603	0	0	106.680
Serviços Sociais	13.180	5.859	11.059	321	2.431	32.850
Saúde Pública	4.273	8.418	1.521	0	299	14.511
Administração do Estado e da política econômica e social – Estadual	1.155	10.631	1.658	0	0	13.444
Outros serviços coletivos prestados pela administração pública - Estadual	962	6.002	1.260	0	0	8.224
Outras atividades econômicas	15.225	5.043	4.898	0	3.872	29.038
<b>TOTAL</b>	<b>51.059</b>	<b>92.766</b>	<b>53.999</b>	<b>321</b>	<b>6.602</b>	<b>204.747</b>

Fonte: Microdados PNAD, anos selecionados.

Elaboração: Subseção DIEESE CUT/Nacional.

Considerando algumas características dos assistentes sociais ocupados, comparando os anos de 2004 e 2013, nota-se alguns aspectos que merecem destaque: primeiro de que apesar de ainda predominante, houve queda na participação das mulheres no total, caindo de 84,2% para 77,9%. Em relação à idade média dos assistentes sociais ocupados, a média de idade passou de 37,2 anos em 2004 para 38,9 anos em 2013. Sobre a distribuição de raça, aumentou expressivamente a participação dos negros, que representavam 33,0% dos assistentes sociais ocupados e em 2013

havia avançado para 44,8%. E observada a taxa de sindicalização ou filiação a alguma entidade de classe, apesar de ainda superior à média nacional, ela caiu expressivamente entre os ocupados assistentes sociais: era de 29,7% em 2004 e caiu para 18,5% (média nacional de 16,0%).

Em relação aos rendimentos médios auferidos dos assistentes sociais ocupados, um primeiro destaque se deve, na comparação entre os anos de 2004 e 2013, ao crescimento para o mercado de trabalho em geral foi maior do que para os assistentes sociais em particular: enquanto os primeiros observaram uma variação positiva, em termos reais (deflacionado pelo INPC-IBGE) de 50%, os assistentes sociais tiveram aumento bem mais discreto, de 12,2% no mesmo período.

Considerando as regiões do país, o desempenho foi assimétrico: enquanto no Norte e no Sudeste o crescimento real dos rendimentos médios dos assistentes sociais ocupados foi superior a 30%, por outro lado no Nordeste (região que apresentou maior crescimento no número de trabalhadores) houve uma queda em termos reais de quase 10%. Neste último caso, certamente o fato de haver uma concentração importante de trabalhadores no serviço público municipal (passando a maior parte do total) pode ter colaborado para esta redução na região, assim como o comportamento mais discreto como um todo da categoria.

TABELA 2

Rendimento médio dos assistentes sociais ocupados, por região do país, e o geral do mercado de trabalho brasileiro, em R\$ de janeiro de 2015 (deflator: INPC-IBGE).

Região	2004	2013	Diferença (%)
Norte	1.628,76	2.154,84	32,3%
Nordeste	2.010,85	1.812,45	-9,9%
Sudeste	2.023,92	2.659,25	31,4%
Sul	2.169,29	2.248,17	3,6%
Centro-Oeste	2.010,76	2.295,51	14,2%
Assistente Social - geral	2.018,47	2.265,35	12,2%
Brasil - geral	1.083,29	1.624,74	50,0%

Fonte: Microdados PNAD, anos selecionados.  
Elaboração: Subseção DIEESE CUT/Nacional.

Considerando ainda os rendimentos médios, agora com foco nas atividades econômicas onde se concentrava a maior parte dos ocupados assistentes sociais, um

primeiro aspecto é que tanto no emprego no serviço público municipal como diretamente na área de serviço social, o rendimento médio tanto em 2004 como em 2013 era inferior à média da categoria, lembrando que estas duas atividades econômicas eram as que mais concentravam assistentes sociais em 2013. O setor de atividade econômica que pagava maior salário aos assistentes sociais era o ligado diretamente à Seguridade Social Pública, mas que era pouco representativa em termos de emprego, com pouco mais de 2 mil ocupados assistentes sociais.

TABELA 3

Rendimento médio dos assistentes sociais ocupados, por atividade econômica, e o geral do mercado de trabalho brasileiro, em R\$ de janeiro de 2015 (deflator: INPC-IBGE).

Atividade Econômica	2004	2013	Dif (%)
Administração do Estado e da política econômica e social - Municipal	1.609,42	2.151,95	33,7%
Serviços Sociais	1.186,33	1.511,13	27,4%
Saúde Pública	1.801,43	2.991,90	66,1%
Administração do Estado e da política econômica e social - Estadual	3.048,12	3.504,73	15,0%
Outros serviços coletivos prestados pela administração pública - Estadual	3.045,14	3.174,39	4,2%
<b>Assistente Social - geral</b>	<b>2.018,47</b>	<b>2.265,35</b>	<b>12,20%</b>
<b>Brasil - geral</b>	<b>1.083,29</b>	<b>1.624,74</b>	<b>50,00%</b>

Fonte: Microdados PNAD, anos selecionados.

Elaboração: Subseção DIEESE CUT/Nacional.

## 2. MERCADO DE TRABALHO FORMAL

Em 2013, dos 66.601 assistentes sociais empregados formalmente no país segundo a RAIS/MTE, 26,1% estavam no estado de São Paulo; 11,0% em Minas Gerais; 10,1% no Rio de Janeiro; 6,6% no Paraná; e 5,1% no Rio Grande do Sul. Ou seja, aproximadamente 60,0% dos assistentes sociais estavam concentrados em apenas 5 estados, sendo 3 da região sudeste e dois da sul.

Segundo a natureza jurídica 66,7% dos assistentes sociais estavam empregados no setor público e 33,3% no setor privado. O estado com a maior presença de assistentes sociais no emprego público era Roraima com 95,2%. Por outro lado, o estado com

maior participação de assistentes sociais no emprego privado era São Paulo, com 46,0%.

TABELA 4

Distribuição dos assistentes sociais segundo unidade de federação e natureza jurídica, Brasil, 2013

UF	Total	Dist.	Setor público	Setor privado
São Paulo	17.397	26,1%	54,0%	46,0%
Minas Gerais	7.311	11,0%	63,7%	36,3%
Rio de Janeiro	6.746	10,1%	68,7%	31,3%
Paraná	4.403	6,6%	69,5%	30,5%
Rio Grande do Sul	3.427	5,1%	61,6%	38,4%
Bahia	3.342	5,0%	69,7%	30,3%
Santa Catarina	2.847	4,3%	76,9%	23,1%
Ceará	2.415	3,6%	72,7%	27,3%
Espírito Santo	2.267	3,4%	73,3%	26,7%
Pará	2.185	3,3%	86,5%	13,5%
Pernambuco	1.903	2,9%	62,8%	37,2%
Paraíba	1.631	2,4%	90,1%	9,9%
Amazonas	1.269	1,9%	78,3%	21,7%
Goiás	1.129	1,7%	67,8%	32,2%
Mato Grosso do Sul	1.101	1,7%	76,5%	23,5%
Piauí	1.004	1,5%	87,6%	12,4%
Rio Grande do Norte	976	1,5%	78,1%	21,9%
Maranhão	801	1,2%	63,2%	36,8%
Tocantins	746	1,1%	93,7%	6,3%
Sergipe	746	1,1%	63,9%	36,1%
Mato Grosso	692	1,0%	81,4%	18,6%
Distrito Federal	687	1,0%	63,8%	36,2%
Alagoas	683	1,0%	70,7%	29,3%
Rondônia	376	0,6%	61,7%	38,3%
Acre	216	0,3%	77,8%	22,2%
Roraima	187	0,3%	95,2%	4,8%
Amapá	114	0,2%	86,0%	14,0%
<b>Total</b>	<b>66.601</b>	<b>100,0%</b>	<b>66,7%</b>	<b>33,3%</b>

Fonte: RAIS-MTE.

Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional.

A distribuição dos assistentes sociais empregados no mercado formal, segundo setor econômico revela que 97,2% dos ocupados estavam em dois setores: administração pública e serviços.

Na administração pública estavam 60,0% dos assistentes sociais, e no setor de serviços estavam 37,2% destes profissionais, sendo que 18,2% estavam ocupados nos serviços de alojamento e comunicação; 10,2% estavam em serviços médicos, odontológicos e veterinários; 5,0% em serviços de ensino; e 2,6% em administração técnica profissional.

Os assistentes sociais empregados no setor privado estavam em maior quantidade nos setores de comércio (96,9%) e serviços (83,8%).

TABELA 5

Distribuição dos assistentes sociais segundo unidade de federação e natureza jurídica, Brasil, 2013.

Setores	Total	Dist.	Setor Público	Setor Privado
Administração Pública	39.978	60,0%	99,7%	0,3%
Serviços	24.767	37,2%	16,2%	83,8%
Indústria de transformação	579	0,9%	19,7%	80,3%
Construção Civil	486	0,7%	21,6%	78,4%
Serviços industriais de utilidade pública	393	0,6%	72,8%	27,2%
Comércio	196	0,3%	3,1%	96,9%
Extrativa mineral	114	0,2%	61,4%	38,6%
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	88	0,1%	19,3%	80,7%
<b>Total</b>	<b>66.601</b>	<b>100,0%</b>	<b>66,7%</b>	<b>33,3%</b>

Fonte: RAIS-MTE.

Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional.

A maior presença feminina em atividades relacionadas ao cuidado e proteção como as da área da saúde, educação e assistência social, pode ser confirmada por meio das informações apresentadas na tabela abaixo.

Em 2013, 93,8% das pessoas ocupadas na área da assistência social eram mulheres e recebiam uma remuneração média de R\$ 3.868,82, ou seja, 10,9% superior a dos homens e menos de 1,0% acima da remuneração média do total dos assistentes sociais.

Considerando-se a natureza jurídica dos estabelecimentos, nota-se que a participação das assistentes sociais manteve-se acima dos 90%, tanto no setor público quanto no privado. No entanto, a remuneração média feminina, que era 13,6% maior do que a masculina no setor público, foi 0,2% menor no setor privado. Esta diferença pode estar relacionada a maior permanência das pessoas ocupadas no emprego público que favorece o aumento da renda, como, por exemplo, nas diretrizes indicadas em planos de cargos e salários. Além disso, como há muito mais mulheres do que homens assistentes sociais, é provável que elas também sejam a maioria ocupadas nas maiores faixas de tempo de emprego. Por outro lado, revela que no setor privado, onde existe uma maior rotatividade do emprego, as assistentes sociais continuam ganhando menos do que os homens, apesar de representarem 93,2% das pessoas ocupadas, fenômeno característico do mercado de trabalho brasileiro.

TABELA 6

Distribuição dos assistentes sociais segundo natureza jurídica, sexo e remuneração média em R\$\* de maio de 2015, Brasil, 2013.

Natureza jurídica	Masculino		Feminino		Total	
	Trab.	Rem. média (R\$)	Trab.	Rem. média (R\$)	Trab.	Rem. média (R\$)
Público	6,0%	3.858,68	94,0%	4.384,97	44.447	4.353,47
Privado	6,8%	2.830,81	93,2%	2.824,49	22.154	2.824,92
Total	6,2%	3.487,90	93,8%	3.868,82	66.601	3.845,02

Fonte: RAIS-MTE.

Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional.

\*Nota: Em reais de maio de 2015, deflacionados pelo INPC/IBGE.

No que tange a faixa etária, nota-se a maior predominância dos assistentes sociais nas faixas de idade acima de 30 anos até 64 anos. Com isso, a participação dos profissionais de 30 a 39 anos foi de 33,9%; de 40 a 49 anos de 24,1%; e de 50 a 64 anos de 23,7%. A maior remuneração média, de R\$ 5.601,86, foi observada entre os assistentes sociais de 50 a 64 anos.

TABELA 7

Distribuição dos assistentes sociais segundo faixa etária e remuneração média em R\$\*,  
Brasil, 2013.

<b>Faixa Etária</b>	<b>Total</b>	<b>Part.</b>	<b>Rem. média (R\$)</b>
18 a 24 anos	1.859	2,8%	2.110,00
25 a 29 anos	9.557	14,3%	2.639,09
30 a 39 anos	22.564	33,9%	3.166,61
40 a 49 anos	16.047	24,1%	3.916,08
50 a 64 anos	15.752	23,7%	5.601,86
65 ou mais	822	1,2%	5.358,17
<b>Total</b>	<b>66.601</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.845,02</b>

Fonte: RAIS-MTE.

Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional.

\*Nota: Em reais de maio de 2015, deflacionados pelo INPC/IBGE.

A maior presença de assistentes sociais no setor público contribuiu para uma maior participação destes profissionais nas maiores faixas de tempo de emprego. Em 2013, 53,0% dos assistentes sociais estavam empregados no mínimo por 3 anos, sendo que 23,2% estava no emprego há 10 anos ou mais. Paralelamente, nota-se que o maior tempo de emprego foi acompanhado por um crescimento contínuo da remuneração média. Com isso, enquanto um assistente social com até 1 ano percebeu uma remuneração média de R\$ 2.342,44, um com 10 anos ou mais recebeu uma remuneração de R\$ 6.408,90.

TABELA 8

Distribuição dos assistentes sociais segundo tempo de emprego e remuneração média em R\$\*, Brasil, 2013.

<b>Faixa tempo emprego</b>	<b>Total</b>	<b>Part.</b>	<b>Rem. Média (R\$)</b>
Ate 2,9 meses	3.274	4,9%	2.539,96
3,0 a 5,9 meses	3.954	5,9%	2.644,11
6,0 a 11,9 meses	9.099	13,7%	2.342,44
12,0 a 23,9 meses	8.776	13,2%	2.783,40
24,0 a 35,9 meses	6.213	9,3%	2.945,66
36,0 a 59,9 meses	8.419	12,6%	3.320,16
60,0 a 119,9 meses	11.408	17,1%	4.053,95
120,0 meses ou mais	15.453	23,2%	6.408,90
não identificados	5	0,0%	6.500,22
<b>Total</b>	<b>66.601</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.845,02</b>

Fonte: RAIS-MTE.

Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional.

\*Nota: Em reais de maio de 2015, deflacionados pelo INPC/IBGE.

Os assistentes sociais contratados pelo regime estatutário representavam 55,5% dos ocupados, e os celetistas 40,7%, sendo que 39,7% era contrato por prazo indeterminado e 1,0% por prazo determinado<sup>2</sup>.

Em relação a remuneração, segundo o tipo de vínculo, os assistentes sociais estatutários percebiam a maior remuneração média, R\$ 4.380,72; seguida pelos celetistas por prazo indeterminado com uma remuneração de R\$ 3.301,42

A respeito das diferenças entre as remunerações dos estatutários e celetistas, vale ressaltar que são características do regime estatutário benefícios como a licença-prêmio e os triênios ou anuênios, que basicamente são premiações pelo tempo de serviço; outros tais como férias e aposentadoria, são comuns aos dois regimes.

<sup>2</sup> As relações de emprego estabelecidas pelo regime estatutário e celetista se diferenciam, basicamente, pelo conjunto de regras fundadas para a prestação de serviço pelo empregado ao empregador. O regime estatutário é regido por um estatuto, instituído por uma lei, e é próprio da Administração Pública direta. O regime celetista recebe esse nome porque emana da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT -, e é o regime típico das relações privadas e da Administração Pública indireta.

TABELA 9

Movimentação dos assistentes sociais, segundo vínculo empregatício e remuneração média em R\$, Brasil, 2013.

<b>Tipo Vínculo</b>	<b>Total</b>	<b>Part.</b>	<b>Rem. Média (R\$)</b>
CLT	27.087	40,7%	3.279,36
Prazo Indeterminado	26.438	39,7%	3.301,43
Prazo Determinado	649	1,0%	2.380,16
Estatutário	36.996	55,5%	4.380,72
Outros	2.518	3,8%	2.059,13
<b>Total</b>	<b>66.601</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.845,02</b>

Fonte: RAIS-MTE. Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional.

\*Nota: Em reais de maio de 2015, deflacionados pelo INPC/IBGE.

No que tange a movimentação dos assistentes sociais no mercado de trabalho formal, nota-se que no período de abril de 2014 a março de 2015, a diferença entre admitidos e desligados resultou em um saldo positivo de 473 postos de trabalho. O salário mensal médio destes profissionais nesse período foi de R\$ 2.174,82.

TABELA 10

Movimentação dos assistentes sociais, segundo setor econômico e salário médio (em R\$, Brasil), abr-2014/mar-2015.

<b>Setores</b>	<b>Admitidos</b>		<b>Desligados</b>		<b>Total</b>	
	<b>Trab.</b>	<b>Sal. Médio mensal (R\$)</b>	<b>Trab.</b>	<b>Sal. Médio mensal (R\$)</b>	<b>Trab.</b>	<b>Sal. Médio mensal (R\$)</b>
Extrativa mineral	1	3.500,00	7	4.269,00	-6	4.172,88
Indústria de transformação	73	2.538,66	113	3.382,12	-40	3.051,08
Serviços Industr de Utilidade Pública	34	4.182,88	29	3.884,62	5	4.045,59
Construção Civil	181	3.033,72	264	3.303,57	-83	3.193,81
Comércio	54	2.107,91	52	2.905,73	2	2.499,29
Serviços	6.555	1.994,45	6.130	2.204,83	425	2.096,12
Administração Pública	545	2.377,98	374	2.434,59	171	2.401,02
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	26	2.138,19	27	2.424,00	-1	2.283,79
<b>Total</b>	<b>7.469</b>	<b>2.064,42</b>	<b>6.996</b>	<b>2.292,68</b>	<b>473</b>	<b>2.174,82</b>

Fonte: RAIS-MTE.

Elaboração: Subseção DIEESE/CUT-Nacional.

## CONCLUSÕES

Este breve estudo procurou reunir as principais características e analisar o perfil dos assistentes sociais no Brasil, tanto em relação ao seu contingente de ocupados como no mercado de trabalho assalariado formal.

No caso específico do mercado de trabalho, alguns aspectos ficam evidentes na análise entre os anos de 2004 a 2013. O primeiro é de que, fruto do crescimento, mas também da descentralização das políticas públicas, o número de ocupados assistentes sociais cresceu mais que a média da ocupação no país, fincado fortemente no emprego assalariado formal no setor público municipal.

Houve um crescimento no número de homens, ainda que as mulheres sejam a maioria dentre as assistentes sociais. Sobre a raça, os negros tiveram um aumento considerável em sua participação, ultrapassando 44% em 2013. Por outro lado, ocorreu uma queda expressiva nas taxas de sindicalização da categoria na comparação de 2004 a 2013, ainda que permaneça acima da média nacional.

Sobre os rendimentos médios reais, de 2004 a 2013 os da categoria teve crescimento inferior ao verificado no mercado de trabalho como um todo. Dado que o emprego tem avançado para a categoria no serviço público municipal, fica evidente que este teve um efeito depressor nos rendimentos, dado ser a esfera que, na maioria dos casos, tem os menores salários, em comparação com a união e os estados. Ou seja, o fato de o crescimento do emprego na categoria ter ocorrido no serviço público municipal teve efeito depressor nos rendimentos médios da categoria já que se trata de uma das atividades que menores salários pagam.

Já em relação somente ao emprego assalariado formal, em 2013 os assistentes sociais ocupados estavam, em grande parte, concentrados nas regiões sul e sudeste (60,0%) e no setor público (66,7%). Segundo o setor econômico, a administração pública e serviços concentravam 97,2% dos assistentes sociais, sendo que no serviço 83,8% estavam no setor privado.

As mulheres representavam a maioria das pessoas ocupadas na área da assistência social (93,8%), confirmando a maior presença delas em profissões relacionadas ao cuidado e proteção. A remuneração média das assistentes sociais era cerca de 11,0% superior a dos homens. Exceto no setor privado, no qual a remuneração feminina era, em média, 0,2% menor do que a masculina.

Mais presente na administração pública, sobretudo sob o regime estatutário, os assistentes sociais tinham uma participação expressiva nas maiores faixas de tempo de emprego: em 2013, 53,0% dos assistentes sociais estavam empregados no mínimo por 3 anos, sendo que 23,2% estava no emprego há 10 anos ou mais. Finalmente, entre abril de 2014 e março de 2015, houve a criação de 473 vagas de assistentes sociais no mercado de trabalho formal.

## FICHA BIBLIOGRÁFICA

**Título:** QUEM SÃO OS ASSISTENTES SOCIAIS NO BRASIL?

**Autoria:** Subseção DIEESE/CUT-Nacional.

**Resumo:** Perfil dos assistentes sociais no Brasil, utilizando dados PNAD-IBGE e RAIS/CAGE-MTE

**Palavras-chave:** 1. Assistente Social. 2. Serviço Social. 3. Seguridade Social. 4. Setor Público. 5. Políticas Públicas

**Data:** maio de 2015